Motivações em adoção: um estudo sobre as questões motivadoras em adotantes de São Luís – MA

Motivations in adoption: a study of motivational issues in adopters from São Luís – MA

DOI: 10.46814/lajdv3n1-037

Recebimento dos originais: 30/10/2020

Aceitação para publicação: 23/12/2020

Francisco de Jesus Silva de Sousa

Doutor em Psicologia Social pela UERJ. Professor do Departamento de Psicologia da UFMA.

Diretor do Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA.

Enderêço. Av. Monção s/n – Residence Dubai – Bloco Safira, APT. 405 – Jardim Renascença – CEP. 65075-692 – São Luís - Maranhão

E-mail: sousafrancisco@uol.com.br; sousa.francisco@ufma.br

Rayssa Santos Braga

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Graduado em Direito pela Faculdade Santa Terezinha – CEST.

Especialização em Direito de Família e Sucessões pela Faculdade Internacional Signorelli.

Enderêço. Condomínio Residencial Turquesa – Casa nº 45 – Bairro Planalto Anil. CEP. 65060-770 – São Luís – Maranhão.

E-mail: rayssa.brag@hotmail.com

RESUMO

Neste estudo empírico de enfoque qualitativo, buscou-se analisar as motivações em 5 (cinco) sujeitos que optaram pela Adoção na cidade de São Luís (MA), tendo como base a Psicologia Jurídica e a técnica de Análise de Conteúdo. Os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas indicaram que as motivações são particulares para cada sujeito. E que o processo de Adoção é marcado por desafios, preconceitos, carência de acompanhamento psicológico; expectativas e ansiedade. Os resultados ilustraram a necessidade de realização de novos estudos a fim de possibilitar reflexões mais aprofundadas, para que as situações relacionadas à filiação adotiva sejam desmistificadas, permitindo assim, o diálogo mais abrangente sobre Adoção na sociedade em geral.

Palavras-chave: Motivações, Adoção, Filiação Adotiva.

ABSTRACT

In this empirical research of qualitative focus, we tried to analyze the motivations in 5 (five) individuals who opted for Adoption in the city of São Luís (MA), based on Legal Psychology and Content Analysis technique. The data obtained through semi-structured interviews indicated that the motivations are particular to each person. And that the adoption process is characterized by challenges, prejudices, lack of psychological follow-up; expectations and anxiety. The results illustrated the need for new studies in order to allow more in-depth reflections, so that situations related to adoptive affiliation can be demystified, thus allowing a more comprehensive dialogue on Adoption in society in general.

Keywords: Motivations, Adoption, Adoptive affiliation.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de um trabalho de campo realizado na cidade de São Luís (MA), com a finalidade de identificar algumas características motivadoras dos sujeitos candidatos ao processo de adoção. O presente artigo discorre sobre os resultados encontrados na pesquisa de campo desenvolvida com cinco pessoas que faziam parte do cadastro de pretendentes a adoção na Vara da Família na Comarca de São Luís, MA. Alguns dos temas que envolvem o processo de Adoção em suas diversas fases, tais como as questões relativas às motivações, representações e expectativas dos adotantes são discutidas neste artigo.

A presente pesquisa teve como objetivo principal a identificação de indicadores motivacionais que estimularam os sujeitos a optarem pela filiação adotiva. Como objetivos complementares, a pesquisa buscou conhecer o significado e a representação social da Adoção para os adotantes e compreender as possíveis singularidades dos indicadores motivacionais existentes entre adotantes casais e solteiros.

É importante ressaltar que, a adoção é uma prática social relativa à área da Psicologia Jurídica, pois está envolvida na interface das ciências complementares: Psicologia e Direito. Por isso, a análise dos dados foi realizada na perspectiva da Psicologia Jurídica. A Adoção é uma das modalidades de colocação de criança ou adolescente em família substituta, regulamentada por uma legislação específica e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Devendo ocorrer quando o ambiente familiar em que a criança ou o adolescente vive, for constatado como prejudicial para o seu desenvolvimento.

Em relação aos resultados obtidos, ficou demonstrado que para a maioria dos participantes, a adoção apresenta-se como um ato de amor. As motivações foram particulares para cada sujeito. Foi percebido também que, a presença do suporte familiar gera maior segurança na decisão pelo projeto da adoção. Os participantes foram unânimes no entendimento de que a maternidade/paternidade adotiva são vinculações filiais legítimas. Como desafios próprios da perfilhação adotiva, foram comentados o temor pela reação futura do filho ao saber das suas origens. Quanto à preparação para o acolhimento do filho, cada colaborador declarou como se organizou.

Assim como sugere Minayo (2004), as exposições apresentadas neste estudo não têm a pretensão de serem definitivas, pois para estudar a visão dos seres humanos deve-se pensar com base na incompletude e imperfeição. Portanto, as considerações propostas neste estudo destinam-se a colaborar com o diálogo consciente do tema, visando estimular a produção de novos trabalhos na área e evidenciar as possíveis contribuições da Psicologia no processo de Adoção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, o fenômeno da Adoção recebeu diferentes significados que foram estabelecidos de acordo com os acontecimentos históricos. De acordo com Gueiros (2007) a adoção representa uma realidade que se transformou ao longo do tempo baseando-se nas circunstâncias socioeconômicas, sociais e políticas de cada momento da história da humanidade.

Com o passar dos anos e acontecimentos políticos, as leis evoluíram e foram sendo adaptadas ao contexto social da época. Weber (2010, pg. 47), considera que a adoção ganhou maior conotação e relevância social, devido os efeitos da Primeira Guerra Mundial. “A adoção começou realmente a adquirir um sentido mais social, voltando-se ao interesse da criança, por causa do grande número de crianças órfãs e abandonadas após a Primeira Guerra Mundial”.

Em relação ao percurso brasileiro da adoção, compreende-se que este é o reflexo da conjuntura política e social vigente de cada momento histórico do país. Destaca-se a prática copiada do “modelo” europeu da “Roda dos Expostos” no período Colonial e Imperial brasileiro. Sobre esta prática, Weber (2010, pg. 49) indica que “[...] crianças eram abandonadas em diversos locais urbanos, na tentativa dos pais livrarem-se do filho indesejado, não amado ou ilegítimo. Estas crianças eram denominadas enjeitadas, desvalidas ou expostas”.

No Brasil, desde os primórdios, esta conduta foi permeada por vários viéses, dentre os quais e quiçá, o mais difundido, foi o da cultura dos “filhos de criação”. Segundo Paiva (2004) o fenômeno dos “filhos de criação” expandiu-se no Brasil, por duas razões principais:

[...] por motivos religiosos, no qual a Igreja estimulava a adoção como uma caridade cristã; e por motivos econômicos, em que os filhos de criação representavam um complemento de mão-de-obra gratuita para as famílias que os acolhiam. (PAIVA, 2004, pg. 44)

Historicamente, a legislação brasileira sobre adoção nos remete ao início do século XX. O tema foi tratado inicialmente em 1916, no Código Civil brasileiro, seguido posteriormente pelas leis 3.133/1957, 4.655/1965, 6.697/1979, 8.069/1990, 10.406/2002, 12.010/2009 e 13.509/2017. Para Gueiros (2007), a lei nº 8.069/1990 que instituiu o ECA é o instrumento que possibilitou a consolidação da igualdade em termos jurídicos entre filhos adotivos e consangüíneos, produzindo os mesmos direitos e deveres a ambos. O ECA estabelece que a adoção seja irrevogável, e que na herança, os direitos são iguais para filhos adotivos ou biológicos. Desta forma, as leis buscam que ambas as filiações sejam tratadas com equidade.

Segundo Weber (2010) o processo de adoção é o ato jurídico pelo qual se estabelece o estado de filiação e paternidade, respectivamente entre adotado e adotante, cuja eficácia está condicionada à sentença judicial. Por sua vez, Souza (2007, pg. 18) afirma que adotar é encontro e envolvimento

afetivo de pessoas. “É a restituição de uma família para uma criança ou adolescente, e esta família deverá ter condições de ofertar segurança, apoio, educação e proteção. É o ato de acolher uma criança ou adolescente no seio familiar”. Os conceitos mencionados pelos autores acima, comprovam a importância, veracidade e plenitude do ato de adotar.

Ressalta-se que a adoção possui características psicológicas específicas, como por exemplo, a motivação e o desejo em adotar, expectativas e anseios. Souza (2008) considera que a motivação para adoção é aquilo que desperta o interesse e o desejo de uma pessoa tornar-se pai ou mãe e varia de uma pessoa para outra. Há diversos motivos que levam as pessoas a desejarem a adoção, por isso a motivação é particular para cada um. Para Franco & Melão (2007), devemos estar atentos quanto às pretensões equívocas para adoção:

Embora em muitas situações a pretensão de adotar esteja fundamentada numa pretensão ilegítima, ou seja, baseada em outros interesses que não a criança em si, como a esterilidade masculina, morte de um filho, resolução de conflitos conjugais, caridade, falta de companhia e outros, é importante que o interesse da criança em si seja o fator determinante na disposição para a adoção. (FRANCO & MELÃO, 2007; pg. 44)

Uma criança não tem o compromisso de resolver os problemas e demandas do adotante. Sobre isto, Souza (2008) adverte que adotar não é fazer um favor a uma criança ou adolescente, nem esperar que o adotado seja uma companhia para a pessoa solitária. Em Ducatti, (2004), a adoção é entendida como um processo que requer a inserção da criança no novo grupo familiar. Em outras palavras, a adoção demanda que os membros do núcleo familiar também se envolvam, acolham e incluam esta criança em seu novo ambiente.

Sobre a filiação adotiva, Schettini & Schettini (2006) relembram que o sentimento de filiação não se restringe à geração biológica, mas se completa na aceitação afetiva. A adoção é desenvolvida por meio da construção dos laços entre pais, filhos e o clã familiar. Contudo, para que a adoção pela via judicial se concretize, é realizada a avaliação psicossocial pela equipe técnica das Varas de Infância e Juventude com os postulantes a pais. Geralmente o psicólogo que compõe esta equipe, visa orientar os candidatos em prol da reflexão de suas decisões, além de proporcionar assessoria para as famílias adotivas, antes e depois da colocação da criança na nova família.

Assim, por meio deste trabalho, foi possível observar que o ato de adotar é democrático, pois alcança pessoas de diferentes classes sociais e diversos estilos de vida. É um comportamento que independe do estado civil, condição socioeconômica, orientação sexual, religiosa ou política do postulante. E o que aproxima estas pessoas é o desejo de transmitir afeto ao filho e a vontade de tornar-se pai ou mãe.

3 MÉTODO

O trabalho teve como objetivo analisar as questões motivadoras em 5 adotantes da cidade de São Luís (MA) na perspectiva da Psicologia Jurídica. Para o alcance do objetivo proposto no trabalho optou-se pela pesquisa de campo de caráter qualitativo.

3.1 PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a colaboração de 5 adotantes. Sendo 4 (quatro) mulheres e 1 (um) homem. Dos quais, 3 (três) participantes são casados e 2 (dois) participantes são solteiros. Esta amostragem foi selecionada para representar a diversidade permitida atualmente pela legislação brasileira, tanto para casais quanto para pessoas solteiras. Conforme decretado no o art. 42 do ECA, podem adotar os maiores de 18 (dezoito) anos, independentemente do estado civil.

3.2 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi um roteiro elaborado pelos pesquisadores, do tipo entrevista aberta e semiestruturada contendo 10 perguntas norteadoras que se relacionavam com os objetivos delineados na pesquisa. As entrevistas foram realizadas individualmente por ser, segundo Minayo (2004; pg. 107), “a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo”.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os pesquisadores realizaram a abordagem com os participantes através de contato telefônico; se identificando como autores da pesquisa, informaram os objetivos e asseguraram o sigilo das informações. As entrevistas foram agendadas em dias separados. Cada entrevista foi gravada com a autorização de cada colaborador e posteriormente transcrita.

Os dados coletados foram interpretados de acordo com a Análise de Conteúdo. Conforme Minayo (2004; pg. 209), ela consiste "em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado". Optou-se por esta técnica por considerar-se que, dentre as várias alternativas metodológicas para leitura e interpretação de dados em pesquisa qualitativa, esta era a que melhor se adequava para analisar os dados desta pesquisa.

Acrescenta-se que por se tratar de pesquisa com seres humanos, este trabalho atende aos critérios éticos de pesquisa, no qual os pesquisadores se comprometem em manter em sigilo as informações coletadas.

3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE DE DADOS

A partir dos dados coletados, foram levantados os temas predominantes nos discursos dos participantes e analisados, na ótica da Psicologia Jurídica e literaturas afins. As categorias que emergiram foram as seguintes: Representação da Adoção, Indicadores Motivacionais em Adoção, Recepção da Família Adotante, Percepção acerca da Maternidade/Paternidade Adotiva, Dificuldades/Desafios enfrentados pelos Adotantes e Preparação para o Acolhimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO OS DADOS

4.1 REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE ADOÇÃO

Para compreender o posicionamento dos participantes sobre o que a Adoção representa para eles, utilizou-se a pergunta: “Para você, o que é Adoção?” Percebeu-se que dentre os 5 participantes, a maioria (**S2, S3 e S4**) conceituou a Adoção inserindo-a na relação de amor. Em contraste com a opinião da participante **S1**, “Adoção é poder ter uma companhia na velhice”. E a participante **S5**, que vê na Adoção a possibilidade de vinculação legítima entre pais e filhos.

Em relação à representação apresentada por **S1**, Brito e Diuana (2002 *apud* Mariano & Ferreira, 2007), apontam a necessidade de se avaliar as reais vantagens de adoções com finalidades desvirtuadas, para que seja evitado que a criança carregue um peso em solucionar questões emocionais não resolvidas que são do adotante.

Para Moscovici (2003), as representações sociais compreendem um conjunto de conceitos, afirmações e explicações pelas quais se procede à interpretação e mesmo à construção das realidades. É através das representações que os indivíduos formulam os conceitos e opiniões. Logo, a representação acerca da Adoção é um processo particular, na qual cada sujeito construirá seu entendimento sobre a adoção e suas nuances a partir de suas referências e percepções ao longo da vida.

4.2 INDICADORES MOTIVACIONAIS EM ADOÇÃO

A questão “Quais motivos levaram você a escolher ser mãe/pai em adoção?”, buscou revelar os indicadores motivacionais dos participantes. Percebeu-se que os indicadores motivacionais para **S1** objetivam a adoção pelo sentimento de solidariedade para com as crianças acolhidas nas instituições. Pois, ela afirma na entrevista: “para fazer uma ação para uma criança que está lá no orfanato... dar um estudo, um conforto e um ambiente melhorzinho para uma criança”. Em conformidade com a fala de **S1 e S4**, que declararam querer adotar somente meninas, Schettini (1998 *apud* Crotti, 2010) sugere outros motivos pelos quais os candidatos buscam a adoção; como exemplo, poder escolher as características da criança.

Para **S2**, o motivo que levou a desejar adotar foi o sonho de ser mãe, e de poder transmitir e receber o afeto que segundo ela, somente uma mãe pode proporcionar. Ducatti (2004) reitera que, para ser mãe, não é suficiente gestar biologicamente o filho, mas provê-lo de cuidados e afeto, materná-lo.

No discurso de **S3** foram percebidos vários fatores sobre suas motivações. A gestação interrompida da esposa, o sonho de ter filhos e problemas de fecundidade configuraram como indicadores motivacionais que o levaram a desejar vivenciar a paternidade adotiva. Já, de acordo com o ponto de vista da colaboradora **S5**, poder constituir uma família foi o que a motivou a escolher a oportunidade da adoção.

Segundo Shine (2005 *apud* Crotti 2010) as diferentes motivações não podem ser julgadas como motivos positivos ou negativos ou até mesmo vista como boas ou más. Deve-se observar com cuidado as motivações inadequadas ou preocupantes. Através deste estudo foi possível observar que os participantes possuem seus anseios e desejos, pautados em suas histórias de vida, suas experiências e as representações destas.

4.3 RECEPÇÃO DA FAMÍLIA ADOTANTE

De um total de 5 participantes, a maioria (**S2**, **S3** e **S4**) declarou ter recebido o suporte familiar durante o processo de adoção. Estes afirmaram que contaram com o apoio familiar, indicando que a sua demonstração fez a diferença nas suas motivações. Segundo Dolto (1989 *apud* Valério & Lyra, 2014), uma criança é adotada por uma família, e não somente por duas pessoas.

Em contrapartida, observou-se o caso da participante **S5**, em que a família não acatou plenamente a ideia no início, mas a partir da convivência com a criança isto se modificou. Já na situação de **S1**, a família não demonstrou apoio em seu projeto em momento algum. Ressalta-se a similaridade entre **S1** e **S5**, em serem solteiras e o fato em comum das suas famílias não acatarem plenamente a ideia da adoção.

Dias & Neta, (2007 *apud* Santos, et. al., 2011) confirmam a fala de **S5**, quando dizem que é com a convivência, que geralmente os parentes terminam aceitando e inserindo a criança na família. Dias (2006 *apud* Valério & Lyra, 2014, pag. 190) ratifica que os pais e familiares “vão revendo suas crenças e preconceitos e se apegando à criança à medida que o tempo passa”. Sugere-se que a presença do suporte da família gera maior segurança e autonomia àquele que decide tomar a importante decisão de adotar.

4.4 PERCEPÇÃO ACERCA DA MATERNIDADE E PATERNIDADE ADOTIVA

Nesta categoria, foi utilizada a pergunta: “O que você entende por maternidade/paternidade adotiva”? Os 5 participantes foram unânimes no entendimento de que a maternidade/paternidade adotiva é baseada em constructos afetivos, que não se restringem aos laços consanguíneos. A fala a seguir ilustra tal percepção: *“A maternidade adotiva é igual uma biológica. É você se entregar, é você dar amor, dar educação. É você se dedicar a alguém! A única diferença é que você não compartilha do mesmo sangue”*. (S4)

A respeito desse tópico, Franco & Melão (2007) apontam que é no exercício da paternidade-maternidade que se constrói a relação de pai-mãe-filho, a qual tem como condição fundamental a gestação afetiva. Franco & Melão (2007) ainda indicam que a simples procriação biológica não garante os laços afetivos; o desenvolvimento dos vínculos emocionais e o estabelecimento da filiação são necessários ao desenvolvimento harmônico e saudável da criança.

Ficou claro que, para os colaboradores deste estudo, a paternidade/maternidade adotiva é essencialmente afetiva. E que a diferença entre a paternidade biológica e a paternidade afetiva é apenas a forma como o filho lhe foi concebido.

4.5 DIFICULDADES/ DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ADOTANTES

Como parâmetro para a análise desta categoria, utilizou-se como base a questão “Quais os desafios você considera mais difíceis, no decorrer da Adoção?”. Percebemos algumas particularidades quanto aos desafios enfrentados pelos participantes que são pretendentes e a natureza das dificuldades vivenciadas pelos pais adotivos. S2 (mãe em adoção) declara-se temerosa em relação à futura reação da filha, quando descobrir sua origem de vida. No trecho seguinte, ela afirma:

Eu acho que esse é o nosso maior medo. Tanto meu, quanto do meu marido, “como será que ela vai reagir a essa situação? Como ela vai nos ver depois da notícia? O quê que ela vai querer saber da família biológica? ela vai ter interesse de ir lá?” Então, esse é um medo compartilhado, tanto meu quanto dele. (S2)

A adoção reserva questões delicadas, como por exemplo, a revelação da história de vida da criança. Levinzon (2004) sugere que os pais podem ir preparando o infante, de modo que o repasse das informações sobre sua origem ocorra da forma mais natural possível, por meio de histórias, fotos, relatos de experiências e pequenas observações. É importante responder o que a criança pede, respeitando seus limites. Levinzon (2004) ainda sustenta que não há uma única forma de contar a uma criança sobre a adoção. Pois, cada família deve encontrar uma forma própria, que esteja de acordo com suas vicissitudes.

Já para a participante **S1** (pretendente), os maiores desafios correspondem à insegurança de (não) saber como conduzir-se após a chegada da criança no seu lar. **S1** tem dúvidas quanto à educação e transmissão de valores. No entanto, as dúvidas e incertezas da colaboradora **S1** são comuns a qualquer pessoa que venha a ser pai ou mãe, não sendo exclusivas da maternidade por via da adoção. Luz, Gelain & Amaral (2014) dizem que, a adoção é uma das maneiras de ser pai e mãe, de forma que as dificuldades são encaradas como próprias das relações familiares e não como particularidade da família adotiva.

Para **S5** as dificuldades pairam na ausência de um companheiro nos momentos mais simples aos mais difíceis. Ela afirma na sua entrevista, que gostaria que alguém a auxiliasse e participasse desse projeto junto com ela; opinião compartilhada por **S1**. Os desafios do processo de adoção são permeados de subjetividade e emoções, medo, ansiedade, dúvidas e incertezas. Compreendeu-se a partir dos dados coletados que, as dificuldades associadas à adoção são referentes ao contexto de cada adotante.

4.6 PREPARAÇÃO PARA O ACOLHIMENTO

Para esta categoria, utilizou-se a pergunta “Como você se preparou emocionalmente para a chegada do filho desejado?” As repostas dos participantes apontaram caminhos diversos. O casal (**S2** e **S3**) tentou trabalhar suas demandas individuais, como medos e preconceitos; disponibilizaram apoio mútuo, buscaram literaturas sobre o tema e opiniões de pessoas que passaram por situações semelhantes; e participaram do curso promovido pela 1ª Vara de Infância e Juventude de São Luís/Ma; dito por ambos como esclarecedor e desmistificador.

S5 também declarou que a equipe técnica da 1ª VIJ de São Luís/Ma, esteve disponível durante todo o processo; esclarecendo suas dúvidas, temores e inseguranças. Por isso, Sasson e Suzuki (2012 apud Luz, Gelain & Amaral, 2014), destacaram que é de suma importância os pais receberem um suporte psicológico a fim de contribuir para o enfrentamento dos medos e angústias vivenciadas por eles.

S4 enfatizou o sentimento de ansiedade e grandes expectativas durante o processo. Souza (2007), esclarece que quando os pais estão preparados e conscientes de sua decisão, eles se apresentam mais seguros e conseguem transmitir essa segurança à criança.

Considerou-se que os resultados alcançados com a pesquisa foram significativos e desmistificadores. Pois, permitiram constatar a importância do Instituto da Adoção para as pessoas que decidem vivenciar uma forma particular de ser pai e mãe. Em alguns pontos os colaboradores comungaram das mesmas dúvidas e temores. No geral, foi perceptível que para cada participante, a adoção produz representações singulares.

Com base nos resultados da pesquisa, sugere-se que o ato de adotar é conceder a oportunidade de se formar uma família legítima, de proporcionar a chance de pais e filhos vivenciarem reciprocamente o amor que querem dar e receber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, percebeu-se a existência de particularidades, quanto aos sujeitos que são pais adotantes e àqueles que são pretendentes à paternidade adotiva; como exemplo os desafios de uma adoção. Compreendeu-se peculiaridades entre os participantes solteiros e os casados. Em que, os últimos receberam incentivo familiar desde o início do projeto, enquanto que para os participantes solteiros, o apoio familiar se deu de forma gradual.

Considerando que, a presente pesquisa teve como objetivo demonstrar as motivações e representações da Adoção em pais adotivos ou pretendentes à adoção, conclui-se que:

1. Os resultados obtidos neste estudo expõem, de certo modo, as diversas motivações apresentadas por aqueles que acreditaram na Adoção como a possibilidade de ser pai e/ou mãe. Com isso, foi percebido que os indicadores motivacionais são específicos para cada sujeito.
2. As motivações e representações dos adotantes não devem ser classificadas como certas ou erradas, boas ou más, mas sim como aquilo que poderá sinalizar como será a sua relação com o filho que deseja. Por isso, é preciso estar atento às motivações e demandas a serem trabalhadas com cada adotante.
3. Os resultados demonstraram também, que o processo de Adoção, é um trajeto marcado por desafios, preconceitos, carência de acompanhamento psicológico, sentimentos, expectativas e ansiedade.
4. Por fim, concluiu-se que o ato de adotar no Brasil é democrático. Pois, independe do estado civil, escolaridade, condição socioeconômica, orientação sexual, religiosa ou política do postulante.

Podemos perceber com os resultados deste estudo que a adoção alcança pessoas de diferentes classes sociais e diversos estilos de vida, e o que motiva estas pessoas é o desejo de transmitir o afeto a um filho e a vontade de tornar-se pai ou mãe. Portanto, é necessário que as famílias e os adotantes, busquem a preparação para este acontecimento marcante. É importante que eles estejam cientes de sua decisão e de suas próprias inquietações. Desta forma, é essencial a atuação do psicólogo em casos de Adoção, proporcionando um espaço de escuta, reflexão e suporte aos adotantes e, algumas vezes aos adotados.

Por fim, espera-se que o presente trabalho possa contribuir com o diálogo sobre as questões relativas ao processo de Adoção. Considerando que o tema é relevante, atual e complexo, sugere-se

que novos estudos sejam realizados, abordando as especificidades e sutilezas da adoção, a fim de ampliar as discussões e produções de informações significativas para o meio acadêmico e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1990.
- BRITO, A. M. M. & CAMARGO, B. **Representações sociais, crenças e comportamentos de saúde: um estudo comparativo entre homens e mulheres**. Temas em Psicologia. Ribeirão Preto, v.19, n.1, jun. 2011.
- CROTTI, F. **O perfil da família adotante na comarca de Lauro Müller entre os anos de 1995 a 2010**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Curso de Psicologia, Criciúma, 2010.
- DUCATTI, M. T. **Diálogos sobre Adoção**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.
- FRANCO, A. A. d. P & MELÃO, M. J. R. **Diálogos Interdisciplinares: a Psicologia e o Serviço Social nas Práticas Judiciárias**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.
- GUEIROS, D. A. **Adoção Consentida: do desenraizamento social da família à prática de adoção aberta**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- LEVINZON, G.K. **Adoção: Clínica Psicanalítica**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.
- LUZ, A. F. ; GELAIN, D. & AMARAL, L. M. **Vivências das Famílias na Adoção Tardia**. Revista de Psicologia da IMED, Jan.-Jun, v. 6, n. 1, p. 52-57, 2014.
- MARIANO, F. N. & FERREIRA, M. C. R. **Que Perfil da Família Biológica e Adotante, e da Criança Adotada Revelam os Processos Judiciais?** Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(1), 11-19. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- PAIVA, L. D. d. **Adoção: Significados e Possibilidades**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.
- SANTOS, C. P. et al . **Adoção por pais solteiros: desafios e peculiaridades dessa experiência**. Psicologia Teoria e Prática, v. 13, nº. 2, pg. 89 – 102. São Paulo, 2011
- SCHETTINI, L. S & SCHETTINI, S.S.M. **Adoção: os vários lados dessa história**. Recife: Editora Bagago, 2006.
- SOUZA, H.P.d. **Adoção é Doação (7ª tiragem)**.Curitiba:Editora Juruá, 2007.
- _____. **doção - Exercício de Fertilidade Afetiva**. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.
- VALÉRIO, T. A. M. & LYRA, M. C. D. P. **A construção cultural de significados sobre adoção: um processo semiótico**. Psicologia & Sociedade; 26(3), 716-725, 2014.
- WEBER, L. N. D. **Pais e filhos por adoção no Brasil: Características, Expectativas e Sentimentos**, 9ª reimpressão. Curitiba: Editora Juruá, 2010.